



Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

www.inhauser.com.br / marcos@inhauser.com.br

www.pastoralia.com.br

TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

QUANDO NÃO HÁ ESPAÇO ...

Marcos Roberto Inhauser

Uma vez mais o mundo ocidental e cristão está às portas da celebração do Natal. Depois de tantas celebrações e meditações sobre o tema, é impossível ser criativo ao dizer algo sobre o evento.

Chamou-me a atenção nestes dias, quando estava a classificar os arquivos de MP3 que eu tenho no meu PC, o constatar que tenho praticamente um terço das quase seis mil músicas dedicadas ao Natal.

Tenho para comigo que nenhuma outra história ou evento humano teve mais canções dedicadas. Nenhum outro teve tantas e tão belas músicas, com tal grau de inspiração quanto o Natal tem.

O Natal é a evidência maior da graça divina. Um Deus que, sem que para tanto fosse constrangido, obrigado ou forçado, decide, por ato de sua graça e amor, assumir a forma humana para, vivendo como ser humano, experimentar as delícias e agruras da vida neste mundo. Ao fazê-lo se sujeitou às condições humanas de uma gravidez de nove meses. Isto é por demais significativo: nove meses de espera! Um Deus poderoso que se submete à espera que a natureza que Ele mesmo criou impôs sobre todos os humanos. Ele não atropelou o processo. Parece que alguns pregadores se esquecem disto e exigem a ação de Deus imediata...

Um Deus poderoso para fazer conceber à virgem, se submeteu ao édito imperial. Típico dos ditadores, que não consideram as vicissitudes humanas e do alto de seus palácios e tronos, interferem gratuita e acintosamente na vida dos cidadãos. Este édito me faz lembrar o de um outro metido a César, o ministro Berzoini, quando este exigiu que os aposentados com mais de 90 anos de idade fossem às agências fazer o cadastramento para continuar recebendo suas aposentadorias. Este Deus poderoso permitiu que Maria se locomovesse já em seu período final de gestação para a cidade de Belém, tendo em seu ventre o Filho de Deus.

O Deus poderoso que, pelo exercício do Seu poder trazia à luz Seu filho, “não teve o cuidado de arrumar um lugar decente” para que nascesse, antes permitiu que Seu Filho nascesse em uma manjedoura. Custava a Ele ter mandado um anjo para fazer uma reserva? Era muito que Ele fizesse com que alguém que tivesse reserva não aparecesse? Era muito o milagre de mover o coração de um estaleiro ou hoteleiro para que se compadecesse da situação de Maria? Por que não fez?

Por que Ele não providenciou que os poderosos da época, os sacerdotes e outras autoridades civis e religiosas, viessem visitar Seu Filho? Por que Ele permitiu que obscuras pessoas, vindo de não sabe onde, com práticas mágicas em seus currículos, viessem do Oriente para adorar? Parece que o poder e a ortodoxia religiosa dos fariseus e escribas, cegaram-nos para ver que ali, no nariz deles, estava o Filho de Deus.

Assim é a graça: surpreendente, imprevisível, incontrolável, irresistível. Deus não fez o que marqueteiros a la Duda Mendonça e Rede Globo fariam. Ele surpreendeu a todos.

E onde não havia espaço, nasceu a salvação. Assim é a graça.....